

EFEITOS DA AMEAÇA DO ESTEREÓTIPO DE GÊNERO NA APRENDIZAGEM DA PIRUETA DO BALLET CLÁSSICO EM MENINOS

BRENDA DE PINHO BASTOS¹; SUZETE CHIVIACOWSKY²; PRISCILA LOPES
CARDOZO³

¹Universidade Federal de Pelotas – brenda.bastos@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – suzete@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – priscila.cardozo@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Estudos recentes em diferentes domínios vêm sendo conduzidos acerca de um fator sócio-cognitivo-afetivo-motor que afeta o desempenho e a aprendizagem, os estereótipos sociais. Considerado um fenômeno situacional, a ameaça de estereótipo refere-se ao medo de um indivíduo ser julgado negativamente em função de um estereótipo negativo de um grupo do qual faz parte (STEELE, 1997). A ameaça do estereótipo têm demonstrado exercer impacto prejudicial tanto no desempenho (CHALABAEV et al., 2008a) quanto na aprendizagem motora (HEIDRICH; CHIVIACOWSKY, 2015; CARDOZO; CHIVIACOWSKY, 2015; CHIVIACOWSKY; CARDOZO; CHALABAV, 2018). Algumas estratégias têm sido utilizadas para reduzir os efeitos deletérios da ameaça do estereótipo, como o fornecimento de instruções em função da comparação de informações negativas sobre membros de outros grupos, denominado estereótipo *lift*, o qual é considerado como um mecanismo capaz de beneficiar o desempenho (WALTON; COHEN, 2003). Tais estratégias têm mostrado ser eficientes para beneficiar a aprendizagem motora (CHIVIACOWSKY; CARDOZO; CHALABAEV, 2018).

A maioria destes estudos, no entanto, têm verificado os efeitos negativos do estereótipo de gênero principalmente em mulheres (HEIDRICH; CHIVIACOWSKY, 2015). Na população masculina, enquanto alguns estudos demonstram que homens não são alvos de estereótipos sociais e não demonstram ser influenciados pela ameaça do estereótipo em tarefas motoras, como de equilíbrio (CHALABAEV et al., 2008) e drible do futebol (CHALABAEV et al., 2014), há evidências sugerindo que instruções ativando o estereótipo negativo de gênero podem influenciar negativamente o desempenho de homens em tarefas como o golfe (BEILOCK et al., 2006).

No que se refere à população infantil, apenas um estudo foi conduzido até o presente momento (CHALABAEV et al., 2014). Os resultados mostraram que o desempenho do drible do futebol foi prejudicado quando meninas receberam instruções ativando a ameaça do estereótipo, mas o mesmo não ocorreu com os meninos em situação similar. Uma vez que esta faixa etária é comumente vulnerável, ou seja, fase em que os papéis de gênero são facilmente internalizados devido a preceitos familiares (CHALABAEV et al., 2013), torna-se importante verificar se estereótipos de gênero podem afetar a aprendizagem motora de crianças.

Diante desses pressupostos, o objetivo do presente estudo foi analisar os efeitos da ameaça de estereótipo de gênero na aprendizagem de uma habilidade motora específica da dança, a pirueta do ballet clássico, em meninos.

2. METODOLOGIA

Trinta e dois meninos com média de idade 11,19 anos ($DP = 0.64$) foram convidados a participar do estudo. Todos os participantes eram destros e nenhum possuía experiência prévia com a tarefa. As participações foram consentidas pelos pais ou responsáveis através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas (CAAE: 95016418.3.0000.5313).

A tarefa, semelhante a estudos prévios (HARTER; CARDOZO; CHIVIAKOWSKY, 2019), consistiu em realizar piruetas do *ballet* clássico, sobre o eixo longitudinal em um círculo delineado no chão. Os participantes iniciavam a pirueta com os pés posicionados no centro do círculo, o qual foi dividido em oito seções iguais, cada um representando um ponto, ou seja, uma rotação completa pontuava o escore 8. Os escores de pontuação foram baseados na extensão da rotação para a esquerda (fase de prática e retenção) ou direita (transferência). A variável dependente envolveu o escore de pontos alcançados durante cada tentativa da pirueta.

Os participantes foram aleatoriamente designados aos grupos estereótipo negativo (EN) e estereótipo *lift* (EL). Anteriormente à fase de prática, foram informados que o objetivo do estudo era investigar as diferenças de desempenho entre meninos e meninas, onde em geral, os meninos costumam apresentar piores resultados em comparação às meninas (EN) ou que as meninas costumam apresentar piores resultados em comparação aos meninos (EL). No final do segundo dia da coleta de dados, todos os participantes receberam esclarecimentos sobre o estudo. Imediatamente após a instrução, o experimentador mostrava duas vezes (em câmera lenta e em velocidade normal) um vídeo de um modelo realizando uma pirueta completa do *ballet* clássico, conforme os grupos. Mais especificamente, o grupo EN realizou a observação de um modelo do sexo feminino realizando a pirueta, enquanto o grupo EL observou um modelo do sexo masculino.

O experimento envolveu quatro fases em dois dias de prática: o pré-teste, a fase de prática, o teste de retenção e de transferência. No primeiro dia, os participantes foram orientados a realizar duas tentativas de pré-teste e 15 tentativas na fase de prática. Para avaliar os efeitos permanentes de aprendizagem, o teste de retenção e o teste de transferência foram compostos por cinco tentativas em cada fase e realizados no segundo dia, sem fornecimento de feedback e indução em relação à manipulação experimental. No final do experimento, os participantes receberam esclarecimentos sobre o estudo e as informações negativas foram retiradas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os escores de pontuação foram analisados em 2 (grupos: EN; EL) x 3 (blocos de 5 tentativas) através da Análise de Variância (ANOVA) com medidas repetidas no último fator para a fase de prática. ANOVAs one-way foram utilizadas, separadamente, para o pré-teste, a retenção e a transferência. Todas as análises foram realizadas no SPSS (versão, 20.0) e adotado nível alfa de significância de 5%.

Ambos os grupos apresentaram desempenho similar no pré-teste $F(1, 30) = 0.062$, $p = .81$ (ver Figura 1). Através dos achados na fase de prática pode-se observar (ver figura 1, à esquerda) que os participantes do grupo EN apresentaram pior desempenho, com diferença significativa, em relação aos

participantes do grupo EL, $F(1, 30) = 12.43$, $p < .001$, $\eta_p^2 = .29$. Entretanto, não houve diferença entre os blocos de prática, $F(1, 60) = .66$, $p = .52$, $\eta_p^2 = .02$, e na interação entre blocos e grupos, $F(1, 60) = 1.78$, $p = .18$, $\eta_p^2 = .57$.

No teste de retenção, em que as participantes realizaram a pirueta sem nenhuma instrução em relação à manipulação experimental, o grupo EL obteve maior pontuação na pirueta do que o grupo EN. Porém, tal diferença não foi significativa, $F(2, 47) = 1.90$, $p = .16$ (ver figura 1). No teste de transferência, em que os participantes realizaram a pirueta para o lado esquerdo, o grupo EN apresentou pior pontuação na pirueta em comparação ao grupo EL. As diferenças entre os grupos foram significativas, $F(1, 30) = 4.25$, $p < .04$, $\eta_p^2 = .12$.

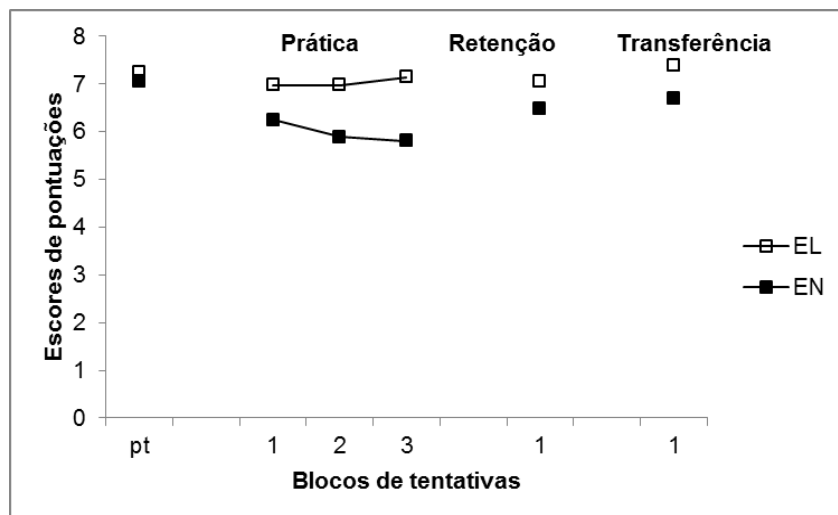


Figura 1. Escores de pontuação na pirueta dos grupos estereótipo *lift* (EL) e estereótipo negativo (EN), durante o pré-teste, fase de prática, testes de retenção e transferência.

O presente estudo encontrou diferenças entre os grupos observados no desempenho (dia 1) e na aprendizagem (dia 2), confirmando nossa hipótese de que instruções envolvendo estereótipos negativos levam à redução de escores de pontuações de piruetas comparado aos participantes que receberam instrução de estereótipo *lift*, o qual atua elevando a expectativa de desempenho do aprendiz. A utilização de uma tarefa em que a tipificação do sexo é considerada feminina corrobora com estudos anteriores, os quais destacaram a influência de variáveis sócio-cognitivo-afetivo-motoras sobre o desempenho e aprendizagem motora (CHALABAEV et al., 2013; HEIDRICH; CHIVIAKOWSKY, 2015).

Situações que causam ameaças aos indivíduos tem mostrado diminuir a autoeficácia (HEIDRICH; CHIVIAKOWSKY, 2015), a competência percebida (CARDOZO; CHIVIAKOWSKY, 2015) e, conseqüentemente, a aprendizagem de habilidades motoras. Em contrapartida, o estereótipo *lift* tem mostrado influenciar positivamente o desempenho e aprendizagem de habilidades motoras (WALTON; COHEN, 2003; CHIVIAKOWSKY; CARDOZO; CHALABAEV, 2018).

Uma possível explicação para as diferenças encontradas apenas na transferência (pirueta para o lado oposto) e não na retenção, pode estar relacionada ao fato de que este teste é considerado uma medida mais sensível de aprendizagem, com a mudança de parâmetro provocando maiores desafios aos participantes (WULF; CHIVIAKOWSKY; LEWTHWAITE, 2010).

4. CONCLUSÕES

O presente estudo parece ser o primeiro a confirmar que estereótipos de gênero podem afetar o desempenho e a aprendizagem de uma tarefa motora considerada de domínio feminino, em meninos. Seria importante a realização de outros estudos com o objetivo de generalizar os resultados para outros contextos de prática e tarefas na população infantil. Estudos futuros poderiam, por exemplo, investigar se a ameaça do estereótipo influenciaria também o desempenho e a aprendizagem de outras habilidades esportivas com características de apropriação feminina (ex., ginástica), em meninos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEILOCK, S. L.; JELLISON, W. A.; RYDELL, R.J., MCCONNELL, A. R.; CARR, T. H. On the causal mechanisms of stereotype threat: can skills that don't rely heavily on working memory still be threatened? **Personality and Social Psychology Bulletin**, v. 32, n. 8, p. 1059-1071, 2006.

CARDOZO, P. L., CHIVIAKOWSKY, S. Overweight stereotype threat negatively impacts the learning of a balance task. **Journal of Motor Learning and Development**, 3, 140-150, 2015.

CHALABAEV, A.; DEMATTE, E.; SARRAZIN, P.; FONTAYNE, P. Creating regulatory fit under stereotype threat: Effects on performance and self-determination among junior high school students. **International Review of Social Psychology**, v. 27, n. 2, p. 119-132, 2014.

CHALABAEV, A.; SARRAZIN, P.; FONTAYNE, P.; BOICHÉ, J.; CLÉMENT-GUILLOTIN, C. The influence of sex stereotypes and gender roles on participation and performance in sport and exercise: Review and future directions. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 14, n. 2, p. 136-144, 2013.

CHALABAEV, A.; STONE, J.; SARRAZIN, P.; CROIZET, J-C. Investigating physiological and self-reported mediators of stereotype lift effects on a motor task. **Basic and Applied Social Psychology**, v. 30, n. 1, p.18-26, 2008.

CHIVIAKOWSKY, S., CARDOZO, P. L., CHALABAEV, A. Age stereotypes effects on motor learning in older adults: The impact may not be immediate, but instead delayed. **Psychology of Sport and Exercise**, 36, 209-212, 2018.

HARTER, N. M.; CARDOZO, P. L.; CHIVIAKOWSKY, S. Conceptions of ability influence the learning of a classical ballet pirouette in children. **Journal of Dance Medicine & Science**, 2019.

HEIDRICH, C.; CHIVIAKOWSKY, S. Stereotype threat affects the learning of sport motor skills. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 18, p. 42-46, 2015.

STEELE, C. M. A threat in the air: How stereotypes shape intellectual identity and performance. **American Psychologist**, v. 52, n. 6, p. 613-629, 1997.

WALTON, G. M.; COHEN, G. L. Stereotype lift. **Journal of Experimental Social Psychology**, v.39, n. 5, p. 456-467, 2003.

WULF, G.; CHIVIAKOWSKY, S.; LEWTHWAITE, R. Normative feedback effects on learning a timing task. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, 81, 425-431, 2010.